

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

**MARCOS RAFAEL COSTA BELFORT**

**SAÚDE MENTAL E COVID – 19 NA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA:**

**Uma análise na perspectiva de estudantes das formas de lidar com  
o isolamento social durante a pandemia de Covid - 19**

Brasília - DF

Ano 2021

**MARCOS RAFAEL COSTA BELFORT**

**SAÚDE MENTAL E COVID - 19 NA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA:**

**Uma análise na perspectiva de estudantes das formas de lidar com  
o isolamento social durante a pandemia de Covid - 19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em  
Saúde Coletiva

Professor Orientador: Dra. Muna Muhammad Odeh

Brasília – DF

Ano 2021

MARCOS RAFAEL COSTA BELFORT

**SAÚDE MENTAL E COVID - 19 NA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA:**

**Uma análise na perspectiva de estudantes das formas de lidar com  
o isolamento social durante a pandemia de Covid - 19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em  
Saúde Coletiva.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Muna Muhammad Odeh  
Departamento de Saúde Coletiva  
Orientadora

---

Profa. Dra. Ana Valéria Machado Mendonça  
Departamento de Saúde Coletiva  
Membro

---

Prof. Dr. Alexandre Jorge de Medeiros Fernandes  
Departamento de Saúde Coletiva  
Membro

Aprovado em:.....de.....de.....



## AGRADECIMENTOS

O fim de mais um ciclo vai se aproximando. Passei por vários momentos durante esses 5 anos de graduação. Muitos momentos bons com pessoas legais e ótimos ambientes, mas também tive momentos ruins. Não me arrependo de nada que fiz, ou de algo que deixei passar. Tudo faz parte da minha vida, e essa será a história que vou contar para as minhas futuras gerações.

Gostaria de agradecer essa dissertação as seguinte pessoas:

Primeiramente a minha família; minha mãe Francisca, meu pai Reis e aos meus irmãos Pedro e Ana Paula.

Minha amiga que fiz durante a vida, Adriely Karen, esta se fez muito presente, principalmente no início da minha graduação, o que foi muito importante porque eu era muito tímido e tinha dificuldade para fazer novos amigos a princípio, assim ela se mostrava presente ainda que fisicamente distante.

Minhas amigas da Universidade, Grazielle, Lohanne, Letícia e Mayane, que fizeram a maior parte da minha graduação mais divertida, talvez eu não teria conseguido continuar o curso se não fossem por essas pessoas. Conheci cada uma em um momento diferente da graduação, e termino com todas no meu coração.

Minha orientadora Muna Muhammad, que, mesmo em um dos momentos mais confusos da minha vida, aceitou me orientar neste trabalho.

Sim, são poucos nomes. Lamento se alguém acha que deveria ter o nome escrito aqui, mas não consigo lembrar de todas as pessoas que eu conheci durante meu período na Universidade. De toda forma, agradeço a todos que de algum modo contribuíram para eu ser quem sou hoje. Agradeço a todos que me auxiliaram a entender algumas matérias, que me deram caronas ou que me ajudaram a escolher boas disciplinas.

## RESUMO

A pandemia da Covid - 19, como um novo cenário na vida de estudantes universitários, trouxe componentes inusitados, restringindo o contato social em grande escala e a presença em locais públicos. Estudos apontam que o isolamento social tem trazido repercussões o que ressalta a importância de elaborar planos de contingência e de estratégias de promoção à saúde mental em diferentes âmbitos, inclusive no meio universitário. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar como estudantes universitários lidaram com as consequências da pandemia de Coronavírus, apresentando por falas e imagens o seu ponto de vista. Foi feito um estudo com 10 estudantes da Universidade de Brasília (UnB) com idade entre 17 anos até 30 anos, todos estes cursando períodos entre o 4º e o 7º semestre. Os estudantes responderam a um questionário online na plataforma Google Forms de forma anônima. A pesquisa mostrou que os estudantes buscaram formas alternativas para suprir as angústias causadas pelo isolamento. Alguns procuraram auxílio psicológico, mas também apresentaram uma gama de outras ações que ajudaram a promover seu autoconhecimento, os entrevistados ressaltaram a importância do espaço cotidiano tanto nas suas limitações como na sua potencialidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19; Universidade de Brasília; Saúde Mental; Pandemia

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

- BVS** Biblioteca Virtual em Saúde
- COES** Comitê Gestor do Plano de Contingência da Covid - 19
- DAC** Decanato de Assuntos Comunitários
- DASU** Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária
- DDS** Diretoria de Desenvolvimento Social
- IBGE** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IFES** Instituição Federal de Ensino Superior
- INEP** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- OMS** Organização Mundial de Saúde
- TCC** Terapia Cognitivo Comportamental
- TCC** Trabalho de Conclusão de Curso
- UFU** Universidade Federal de Uberlândia
- UnB** Universidade de Brasília
- UNESCO** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 - Nuvem de palavras das primeira pergunta aberta | 21 |
| Figura 2 - Nuvem de palavras da segunda pergunta aberta   | 22 |
| Figura 3 - Trecho de livro                                | 25 |
| Figura 4 - Voltar a leitura                               | 26 |
| Figura 5 - Cuidar de plantas                              | 26 |
| Figura 6 - Lago Paranoá                                   | 27 |
| Figura 7 - Academia                                       | 27 |
| Figura 8 - Hábito de se exercitar                         | 28 |
| Figura 9 - Gatinha adotada                                | 28 |
| Figura 10 - Mais uma gatinha adotada                      | 29 |
| Figura 11 - Cuidado com corpo e mente                     | 29 |
| Figura 12 - Estudo em casa                                | 30 |
| Figura 13 - Cálculos                                      | 30 |



## LISTA DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| Gráfico 1 - Número de estudantes por período.                                    | 19 |
| Gráfico 2 - Número de estudantes por faixa etária.                               | 19 |
| Gráfico 3 - Número de estudantes por sexo.                                       | 20 |
| Gráfico 4 - Número de estudantes por Raça/Cor.                                   | 21 |
| Gráfico 5 - Número de estudantes que possuem algum tipo de vínculo empregatício. | 21 |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO                             | 11 |
| 1.1 Isolamento social                    | 13 |
| 1.2 Ansiedade                            | 14 |
| 2 METODOLOGIA                            | 16 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO                    | 16 |
| 4 RESULTADO                              | 18 |
| 4.1 Resultado do Perfil Sociodemográfico | 18 |
| 4.2. Resultado das respostas discursivas | 21 |
| 5 CONCLUSÃO                              | 31 |
| 6 BIBLIOGRAFIA                           | 32 |
| 7 APÊNDICE                               | 35 |

## 1 INTRODUÇÃO

Entre o final de 2019 e o início de 2020 o mundo se atentou a uma nova situação de risco universal por conta do vírus Covid - 19. O risco tornou-se real quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, em 11 de Março de 2020, estado de contaminação à pandemia de Covid - 19 (UNASUS, 2020). Esse cenário afetou bruscamente a vida de bilhões de pessoas, principalmente em seus comportamentos para com os outros. Em vista disso, medidas de higiene, distanciamento social e mudanças nas formas de convívio foram adotadas por boa parte da população a ponto de se tornarem obrigatórias, tudo em um curto intervalo de tempo. No Brasil, houve a necessidade de decretos de todas as instituições sanitárias responsáveis por garantir, através de processos legais, o devido distanciamento e evitar um número de casos maior.

O isolamento social foi a principal arma contra a Covid - 19, enquanto não havia outros métodos de combate ao vírus, e também a mais polêmica. A disposição a permanecer, ou não, em isolamento social como medida de mitigação da pandemia variou de acordo com fatores sociais como renda, escolaridade e idade (BEZERRA e colab., 2020). Porém cogitou-se ser a medida mais cabível para a situação ainda que, até então, sem grandes comprovações da eficácia deste método, e de outros, em relação à Covid - 19. Mas isto, inevitavelmente, traria consequências bruscas aos serviços não essenciais que tiveram de suspender suas atividades, gerando impacto econômico nos mais variados setores, e por consequência, provocando demissões e o fechamento de muitas empresas e estabelecimentos comerciais (FARIAS DE ALMEIDA, 2021).

Apesar da busca por uma forma de diminuir a disseminação do vírus, um debate político e ideológico foi iniciado ao redor do mundo, o que dificultou a tomada de uma decisão única em relação à Covi-19, logo, nenhuma medida eficaz foi concretizada. Especialmente no Brasil, governadores de vários estados e os dois ex-Ministros da Saúde, Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich, eram a favor dos pedidos e recomendações da OMS referentes às medidas de distanciamento social, enquanto o presidente da República Jair Messias Bolsonaro, se mostrava contra as recomendações de saúde pública e discordava da OMS, dos governadores e de seus ex-Ministros da Saúde, que passaram pelo governo durante sua atual gestão (ODEH e ODEH-MOREIRA, 2021)

Com isso, medidas de isolamento foram estabelecidas. Muitos setores da sociedade foram impactados por essas médias; empresas, comércios, locais públicos e instituições de ensino foram obrigadas a tomar certos cuidados e atitudes de higiene, além de garantir um distanciamento social máximo para evitar piores consequências da pandemia no mundo. Dentre as medidas, o encerramento das atividades presenciais em instituições de ensino por período indeterminado.

De acordo com a UNESCO, em 8 de abril de 2020 escolas foram fechadas em 188 países. Com mais de 90% da população estudantil mundial afetada pelo fechamento de escolas, em torno de 1,5 bilhão de estudantes ficaram fora do ambiente escolar. (SILVA e ROSA, 2021).

Não diferente do esperado, houve consequências a essas medidas. Primeiramente, em relação à aceitação popular, uma vez que, no início da pandemia, sem conhecimentos sobre o vírus, muitos acreditavam que jovens e crianças não teriam qualquer tipo de complicação grave ao ter contato com o vírus. O segundo ponto foi o período em que esses estudantes permaneceram sem ir à escola, pois interferiu diretamente na rotina familiar e prejudicou aqueles que precisavam trabalhar e não tinham outra pessoa para cuidar da criança. E por último, os efeitos do distanciamento e isolamento social na saúde mental dos jovens e estudantes.

Uma revisão sistemática incluindo 63 estudos mostrou uma forte associação entre solidão e problemas mentais e que o tempo de solidão é um forte preditor de depressão em longo prazo, especialmente entre crianças e adolescentes. Embora solidão e distanciamento social não sejam sinônimos, estas evidências marcam o importante papel das escolas e do convívio social entre os estudantes como fatores de proteção às doenças mentais, em tempos de pandemia (SILVA e ROSA, 2021).

O meio educacional sofreu seus impactos devido a pandemia. O distanciamento, tanto do local de estudo quanto das pessoas presentes nele, foi pauta de discussões desde o início das estratégias de combate ao vírus. E apesar de previstas, as verdadeiras consequências só puderam ser observadas a partir da implementação das medidas de contenção.

No âmbito educacional, a pandemia impactou fortemente todas as instituições educacionais do país. A suspensão de atividades presenciais (26) escolares e universitárias teve grande impacto na população brasileira. (ODEH e ODEH-MOREIRA, 2021)

Diversos estudos foram realizados para poder compreender a situação de saúde dos estudantes durante a pandemia, muitos após as instituições de ensino proporcionarem atividades

que auxiliaram os estudantes em suas demandas de questões emocionais como terapias comunitárias, yoga, canto, jogos e outros. Como o estudo de Souza e colab (2021) “Luto e Pandemia: atuação da universidade durante o distanciamento social em 2020”, que trouxe a análise das atividades oferecidas pelas instituições durante o período de isolamento e resultou com a valorização de todos os eixos da instituição como importantes para sustentação da Universidade e a questão da proximidade tanto remotamente quanto presencialmente como fator para tornar a situação pandêmica suportável.

A UnB entrou em quarentena no dia 12 de março de 2020 e com ela a suspensão por período indeterminado de todas as atividades presenciais no campus, com exceção de algumas atividades administrativas essenciais. E desde o início da crise causada pelo vírus, a instituição buscou meios de reverter a situação acadêmica levando em consideração todas as medidas propostas instituídas pelos Órgãos de Saúde do governo Distrital e Federal de combate à pandemia. Desse modo, o Decanato de Assuntos Comunitário (DAC) da UnB, em 03 de março de 2020, criou o Comitê Gestor do Plano de Contingência da Covid - 19 da UnB (COES). O objetivo do comitê é realizar ações didáticas e prestar consultoria à Administração Superior da Universidade de Brasília, de forma especializada sobre a Covid – 19 (SILVA e ROSA, 2021).

Este trabalho vem, portanto, analisar a forma pela qual estudantes buscaram se adaptar às principais consequências sociais da pandemia do vírus Covid - 19. Através do olhar de participante e observador, busquei compreender se o senso comum ligado ao isolamento social se reflete diretamente em um contexto mais amplo ou se trata de recortes sociais específicos..

É importante considerar também a participação da Universidade como promotora de saúde, contudo, por se tratar de uma instituição com muitos estudantes, professores e funcionários, inevitavelmente não é capaz de suprir 100% de sua demanda. Todavia, os grandes esforços em curto prazo para tomadas de decisões cruciais são inéditos na história da Universidade, e serão devidamente considerados neste trabalho. Mesmo que o foco seja a visão do estudante, leigo ou não, sobre as questões institucionais da universidade.

## **1.1 Isolamento social**

Durante a pandemia de Covid - 19, a sociedade foi apresentada a expressões não usadas comumente e que logo passaram a ser associadas diretamente ao vírus, termos como pandemia, quarentena, tratamento precoce, distanciamento social, isolamento social dentre outros. Neste texto irei abordar o distanciamento e isolamento social, a diferença entre os mesmos e como eram utilizados antes da recente pandemia.

Além de uma importante ferramenta para o combate à epidemias de doenças infectocontagiosas, o isolamento social é um termo comumente usado no campo da ciência. Considera-se em alguns contextos diferentes, como em hospitais onde há pessoas internadas com doenças contagiosas, ou o isolamento individual por conta de algum sofrimento psíquico, esse termo já circula no cotidiano das pessoas, porém sem muita popularidade.

Porém, ele também pode ser interpretado, em outro contexto, como determinantes psicossociais de risco e a psicopatologia em pacientes com câncer (SANTOS, 2017), ou em fenômenos estudados de pessoas que se isolam por vontade própria de modo grave como o *hikikomori* (DOMINGUES-CASTRO e TORRES, 2018).

O isolamento social como forma de combate a infecção de Covid - 19 pode ser explicado como:

(...) uma medida em que as pessoas são orientadas a não saírem ou saírem pelo tempo estritamente necessário de suas casas, a fim de tentar impedir a propagação de um vírus pelo contato entre indivíduos infectados e não infectados que circulam, normalmente, pelos ambientes públicos e residências de amigos e parentes. (DIAS e colab., 2020).

Desse modo, o isolamento social como um termo técnico para explicar fenômenos está presente há muito tempo. A Covid - 19 conseguiu popularizá-lo e, de certa forma, criar uma definição única para ele. Falar sobre isolamento social hoje é ligado diretamente a evitar sair de casa para não infectar-se, ou sair com o devido cuidado, evitando permanecer em locais de grande movimentação e risco. Portanto, uma das cicatrizes da pandemia atual será a compreensão desse termo em novos contextos.

## 1.2 Ansiedade

De acordo com o CID 10, a ansiedade se encontra na categoria F41 - Outros Transtornos Ansiosos, e pode ser definida como “transtornos caracterizados essencialmente pela presença das manifestações ansiosas que não são desencadeadas exclusivamente pela exposição a uma situação determinada” (DATASUS, 1999).

A Biblioteca Virtual de em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde descreve que

os transtornos de ansiedade são doenças relacionadas ao funcionamento do corpo e às experiências de vida. Pode-se sentir ansioso a maior parte do tempo sem nenhuma razão aparente; pode-se ter ansiedade às vezes, mas tão

intensamente que a pessoa se sentirá imobilizada. A sensação de ansiedade pode ser tão desconfortável que, para evitá-la, as pessoas deixam de fazer coisas simples (como usar o elevador) por causa do desconforto que sentem. (ALVES, 2011).

Ansiedade é um estado quase sempre levado pelo humor negativo ao qual traz por alguns sintomas corporais a tensão física e a apreensão em relação a algum evento no futuro (CASTILLO e colab., 2000). Sentir ansiedade não é ruim, pelo contrário, a sensação de ansiedade é importante para o ser humanos por preparar esses a situações futuras, mas quando o indivíduo sente excessivamente, por um período prolongado e sem controle sobre ela, esta se torna grave (CASTILLO e colab., 2000).

A ansiedade é considerada um sinal de alerta, determinada pela presença de um conflito interno, cuja função é avisar sobre um perigo iminente para que se tome medidas para lidar com a ameaça. É certo que todas as pessoas já vivenciaram ansiedade, seja como resposta normal e adaptativa aos estímulos, ou como uma sensação desajustadora e patológica (FERREIRA e colab., 2009).

Estudantes universitários são um exemplo de população em que a ansiedade vem sendo estudada e relacionada com frequência. Dentro da universidade os estudantes passam a ser pressionados por diversos meios, seja pela instituição, família e sociedade em que vivem ou por si mesmos. A necessidade de concluir com êxito e rapidez um curso de graduação é maior do que a forma que se vai conseguir isso.

Além disso, muitos estudantes iniciam a graduação logo após a saída do ensino médio, ou seja, ingressam na instituição em sua adolescência e concluem no início da fase adulta, então, para muitos a faculdade é o fator que definirá suas vidas ou pelo menos uma boa oportunidade para começar a vida adulta sem muitos problemas financeiros. Assim, percebe-se a influência de duas principais circunstâncias no estado emocional dos estudantes: a entrada na universidade e a passagem de uma fase de desenvolvimento para outra.

Para o melhor tratamento do transtorno de ansiedade, o mais indicado é a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), que dispõe de diversas técnicas para serem trabalhadas em sessão com os pacientes. Cada uma dessas é individual, a depender do caso, abordando as crenças centrais que levam o paciente ao transtorno de ansiedade para então poder reestruturá-las, e assim, poder lidar com todos os seus sentimento e emoções com o objetivo de não se deixar vencer pelas preocupações do futuro de forma tão desproporcional e exagerada (CASTILLO e colab., 2000).

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo misto, quantitativo e qualitativo, norteado pela visão de estudantes da Unb que lidaram com as consequências da pandemia de Covid - 19 no decorrer dos semestres. Para buscar informações, foi estabelecido um intervalo do estudo entre 2019 e 2021, período em que a UnB declarou fim das atividades presenciais por tempo indeterminado.

Foi elaborado um questionário online através da ferramenta Google Forms e enviado de forma aleatória para grupos de redes sociais ou de forma direta tendo como único critério para participação do estudo, estar cursando entre o período do 4º ao 7º semestre. Essas atribuições foram feitas por considerar que entre o 1º e 3º semestres, os estudantes não tiveram contato com aulas presenciais na UnB portanto, não sofreram o possível “impacto da pandemia”. Participaram do estudo 10 estudantes da UnB com idade entre 18 - 30 anos e em períodos diversos.

No formulário há perguntas sobre periodicidade do curso, faixa etária, gênero, raça, cor, se possui emprego formal ou não e local de moradia. Essas perguntas foram feitas para estabelecer o perfil do grupo estudado. Essas informações adquiridas foram analisadas e colocadas em gráfico para evidenciar melhor explanação dos dados.

Bem como, duas perguntas abertas foram elaboradas “Quais redes de apoio mais o auxiliou a lidar com a nova situação de pandemia, e por consequência, de isolamento e distanciamento social?”, “Qual a capacidade de resposta da universidade nas suas demandas como estudante no período, caso solicitado alguma ajuda?”. Destas perguntas foram elaboradas duas nuvens de palavras, uma para cada pergunta, com o auxílio de Word Cloud Generator, uma ferramenta de extensão do Google Docs. E assim, pude fazer uma análise dos padrões de respostas.

Por fim, no formulário havia um espaço com o seguinte enunciado: “Anexe um arquivo de mídia (foto ou vídeo) que represente ou que melhor caracterize o seu período de pandemia enquanto estudante universitário. Exemplo: alguém que conheceu, um novo hábito que adquiriu, alguma mudança física etc...”, além de um espaço para os estudantes comentarem sobre o anexo que enviaram.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**



De acordo com o censo de educação superior de 2019, o Brasil possui mais de 8 milhões de matrículas em instituições de ensino superior, destas, por volta de 2 milhões estão em instituições públicas e 6,5 milhões são de instituições privadas (IBGE, 2021).

A maioria das matrículas são de mulheres que “representam 57,2% dos estudantes matriculados em cursos de graduação” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020), além de ter mais probabilidade de se formarem que os homens (G1, 2019).

A superioridade de estudantes do sexo feminino nas IFES (3,5 p.p. acima da composição nacional) pode ser compreendida pois elas já são maioria absoluta também no ensino médio e, por sua vez, estudantes do sexo masculino, egressos ou evadidos do ensino médio, têm entrada “precoce” no mercado de trabalho (UFU, 2019).

Apesar da superioridade, as mulheres ainda têm dificuldades no seu percurso acadêmico e na busca por emprego por terem que lidar com o preconceito institucionalizado, além de terem que lidar com questões domésticas às quais, muitas vezes, são submetidas (G1, 2019).

O número de estudantes declaradamente pretos ou pardos também cresceu, apesar do número de brancos ainda ser considerado maior. Tal resultado, é fruto de mediadas de políticas federais para fortalecer a participação de negros nas redes de ensino superior. Mesmo com a forte expansão do sistema de educação superior pública nos últimos anos, liderado pelas federais, mas isso não é necessariamente garantia de inclusão racial, por que sua expansão poderia ter se dado por meios excludentes. (MOSCATTO e colab., 2021).

(...)em 2019, as declarações de cor branca representam a maior parte (42,6%), seguidas da cor parda (31,1%), preta (7,1%), amarela (1,7%) e indígena (0,7%). O total não declarado atinge o percentual de 16,8% (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020)

O número de estudantes que trabalham enquanto estudam também vem crescendo, em 2014 o percentual de estudantes trabalhadores (as) era de 35,3%, 5,4 p.p a mais do que em 2018. Em 2018, do total de discentes, 29,9% são trabalhadores(as) (UFU, 2019). É importante salientar que dentre os estudantes homens que trabalham, a grande maioria são pretos:

Estudantes ocupados do sexo masculino são majoritários (50,1%), pretos e pardos perfazem 50,4%, 7 a cada 10 estudantes trabalhadores (as) são solteiros (as) – diferentemente, 9 a cada 10 estudantes que não trabalham são solteiros (as) (UFU, 2019).

E na Universidade, todo grupo social sofreu com o distanciamento, tal fenômeno é comprovadamente prejudicial psicologicamente para as pessoas?

O isolamento social devido a epidemias provoca efeitos psicológicos negativos, como distúrbios emocionais, depressão, estresse, humor depressivo, irritabilidade, insônia e sintomas de estresse pós-traumático. Nos casos em que algum transtorno psicológico já existia, pode haver agravamento

da condição clínica afetando o bem-estar do indivíduo de forma preocupante (MOSCATTO e colab., 2021).

Além de apresentar outras características:

No contexto acadêmico esta realidade apresenta características adicionais, sendo destacados problemas como solidão, isolamento por falta de contato com amigos, colegas e parceiros (MOSCATTO e colab., 2021).

Porém, por conta da emergência, foi necessário tal tomada de decisão e propor outras maneiras de continuar os semestres. Surgiu então, a proposta de realizar as atividades a distância, através do uso da internet. Em uma investigação com universitários em cursos da área de saúde, foi identificado ansiedade moderada e dificuldade de estabelecer rotinas de estudos e ter atenção nas aulas, e isso é consequência de uma autonomia não criada no ensino médio que é exigida no ensino a distância (FIOR e MARTINS, 2020).

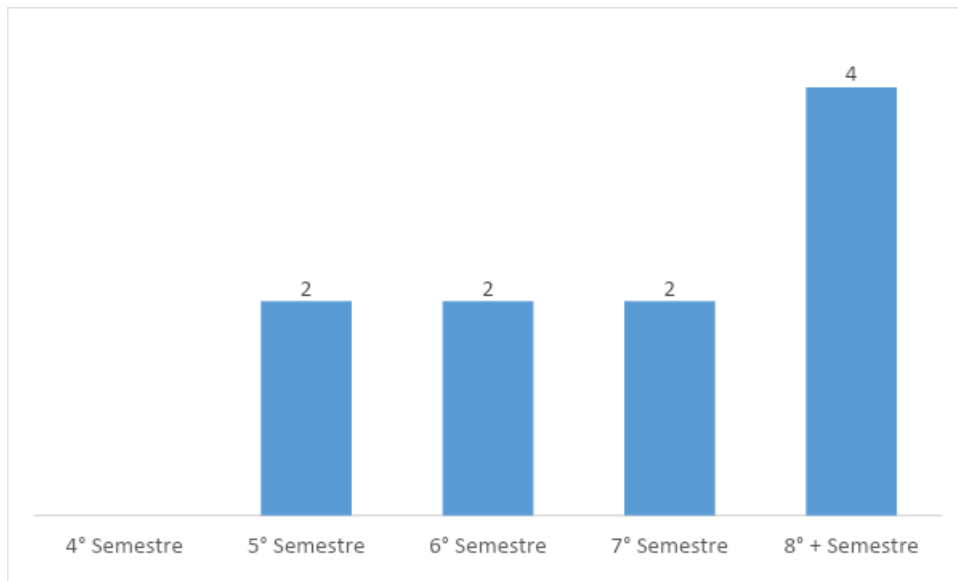
## **4 RESULTADO**

A seguir, os resultados obtidos através do formulário usado na pesquisa. Esta parte foi dividida em: “Resultado do Perfil Sociodemográfico”, para descrever os dados quantitativos; e “Resultado das Respostas Discursivas”, para descrever os dados das perguntas abertas.

### **4.1 Resultado do Perfil Sociodemográfico**

Os gráficos a seguir mostram os resultados das perguntas objetivas do questionário online de 10 perguntas, sendo 7 perguntas objetivas e 3 perguntas abertas, respondido por 10 pessoas que estudam na UnB. Através dos dados epidemiológico adquiridos nos formulários online, temos:

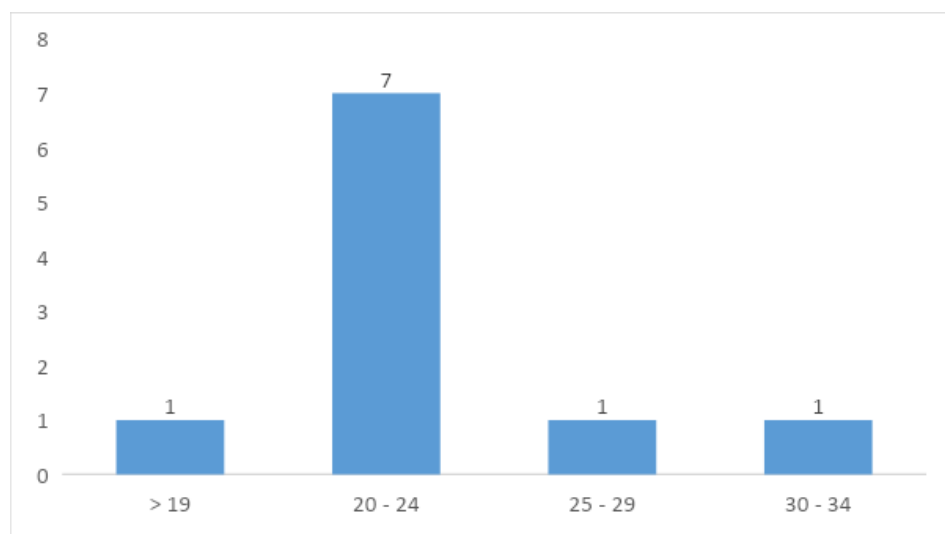
Gráfico 1 - Número de estudantes por período.



Fonte: Pesquisa do trabalho

O Gráfico 1 mostra que, dos estudantes que participaram da pesquisa, 4 estavam no período da faculdade superior ao 7º semestre, o que representa o momento mais próximo à conclusão do curso. Enquanto isso, 2 estão exatamente no 7º semestre, 2 no 6º semestre e 2 no 5º semestre do seu curso de graduação. Portanto, a maioria dos participantes da pesquisa ainda permanecerá alguns semestres na Universidade.

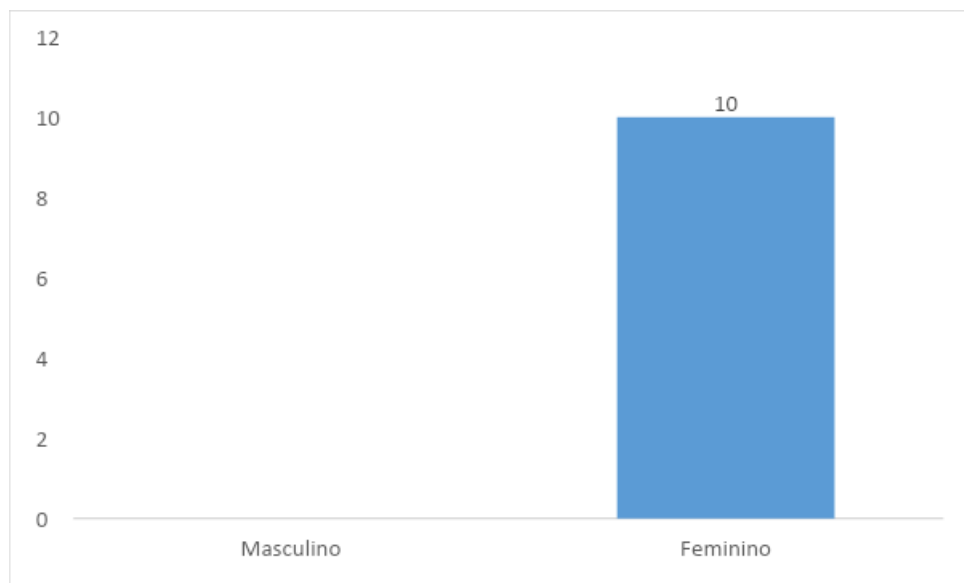
Gráfico 2 - Número de estudantes por faixa etária.



Fonte: Pesquisa do trabalho

Quanto à faixa etária, o resultado mostra que 7 dos participantes possuem entre 20 e 24 anos, 2 têm idade entre 25 a 29 anos, 1 entre 30 a 34 anos e 1 com a faixa etária até 19 anos, como mostrado no Gráfico 2.

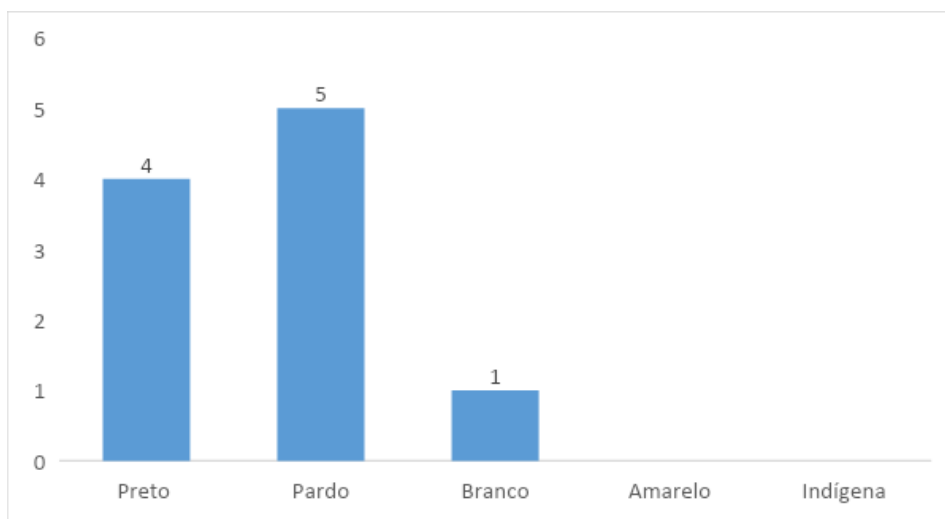
Gráfico 3 - Número de estudantes por sexo.



Fonte: Pesquisa do trabalho

No Gráfico 3, todos os participantes da pesquisa são mulheres.

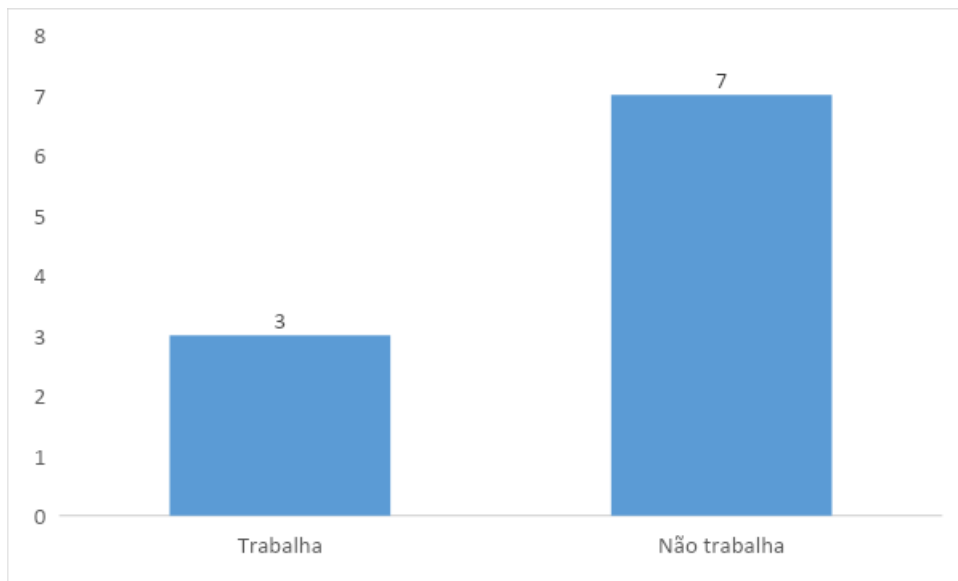
Gráfico 4 - Número de estudantes por Raça/Cor.



Fonte: Pesquisa do trabalho

Em relação à Raça/Cor, 5 das participantes se consideram Pardas, 4 se consideram Pretas e somente 1 se considera branca. Como apresentado no Gráfico 4, nenhum estudante se identifica como Indígena ou Amarelo.

Gráfico 5 - Número de estudantes que possuem algum tipo de vínculo empregatício.



Fonte: Pesquisa do trabalho

A pesquisa mostrou também que apenas 3 daqueles que participaram possuem algum tipo de trabalho, seja formal ou informal, como podemos ver no Gráfico 5.

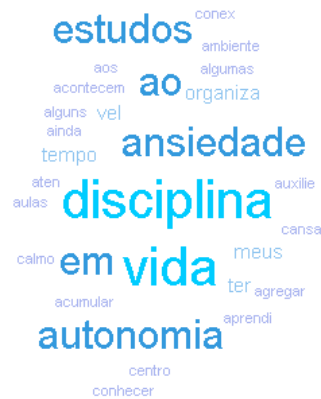
É importante salientar que 8 dos participantes residem em cidades Satélites do DF; Guará, Samambaia, São Sebastião, Recanto das Emas e Riacho Fundo e Brasília; enquanto outros 2 são da cidade de Valparaíso de Goiás - GO.

#### 4.2. Resultado das respostas discursivas

As 3 últimas perguntas do questionário da pesquisa são abertas, portanto cada pessoa era livre para descrever da melhor forma ao responder. A primeira é “O que trouxe de aprendizagem pessoal o período de pandemia enquanto estudante universitário?” O objetivo

desta pergunta é entender como foi a relação pandemia-universidade de cada estudante, considerando o risco de contaminação, isolamento social e vida acadêmica.

Figura 1 - Nuvem de palavras das primeira pergunta aberta



Fonte: Pesquisa do trabalho

A Figura 1 traz como principais destaques as palavras disciplina (4), vida (3), ansiedade (3) e autonomia (2). Tais repetições podem ser explicadas pelo fato de muitos estudantes entrarem em um processo de autoconhecimento, dessa forma, muitas respostas são voltadas para algum tipo de aprendizado pessoal em alguma área não explorada, seja para diminuir as consequências do isolamento, ou para melhorar ao máximo o seu desempenho acadêmico:

E1 - *“Perco a concentração facilmente quando não estou em um ambiente calmo e silencioso; me exercitar diminui os níveis de ansiedade e estresse; poder assistir algumas aulas na hora que eu quiser me leva a acumular muita matéria, resultando em muito estresse, ansiedade, frustração”.*

E3 - *“Eu preciso conhecer os limites da universidade na minha vida. A UnB não é o centro, existe vida além dos 30 créditos”.*

A segunda pergunta é sobre as redes de apoio que os estudantes tiveram durante esse tempo, “Quais redes de apoio mais o auxiliou a lidar com a nova situação de pandemia, e por consequência, de isolamento e distanciamento social?” para podermos observar quais outros meios foram buscados pelos estudantes para lidarem com o momento de pandemia. Destacou-se terapia (2) apontando diretamente para consultas com psicólogo, mas também houve a presença de respostas como psicanálise e psicoterapia. A família também foi uma resposta muito presente.

Figura 2 - Nuvem de palavras da segunda pergunta aberta



Fonte: Pesquisa do trabalho

A maior surpresa foi a resposta onde apareceu “influenciador digital” como apoio:

E1 - “*Alguns influenciadores de redes sociais (bem pouco) ...*”.

Isso mostra o impacto das redes sociais na saúde mental das pessoas, tanto negativa quanto positivamente. Obviamente deve-se estudar como são esses impactos considerando a baixa taxa de confiabilidade do conteúdo a depender do influenciador. Mas, aparentemente, é um meio que as pessoas buscam para se sentirem melhor durante o período de isolamento.

A terceira e última questão foi relacionada a resposta da Universidade para com as demandas dos estudantes, “Qual a capacidade de resposta da universidade nas suas demandas como estudante no período, caso solicitado alguma ajuda?”.

Dentre todas as respostas, apresentou-se uma maioria de respostas negativas:

E2 - *insuficiente.*

E3 - *Dependendo do departamento, lenta.*

E4 - *Respostas demoradas.*

E5 - *Lenta. Sou estudante da DDS e eles muitas vezes demoram muito para resolver algum problema com pagamento de bolsa. Além disso, pedem renovação de cadastro excessivo.*

E9 - *Baixa. Os professores e departamento ao qual tenho mais acesso estão perdidos em si mesmos e em suas demandas.*

E10 - *Possui baixa capacidade de Auxílio.*

Uma resposta apresentou algum tipo de incerteza:

E6 - *Razoável. Tive alguns problemas em relação a monitoria porém em outras áreas como trancar matéria e etc tive respostas rápidas e precisas.*

E apenas duas respostas foram positivas

E1 - *As únicas demandas que eu tive nesse período foram em relação à organização de alguns professores. Felizmente a maioria das vezes tive respostas, mas houveram exceções que me causaram estresse desnecessário (e isso acabou me afetando).*

E8 - *Não solicitei, mas vi muitos amigos que conseguiram os auxílios por exemplo para comprar computador.*

E uma pessoa não fez nenhuma solicitação.

E4 - *Não solicitei.*

Esse cenário mostra o descontentamento dos estudantes com o serviço de apoio oferecido pela Universidade. Deve-se considerar que o novo cenário epidêmico foi uma surpresa para a instituição também, rapidamente novas demandas surgiram e a necessidade de supri-las em um curto período de tempo. De toda forma, a universidade oferece algumas alternativas, apesar das dificuldades que as burocracia apresentam, e assim que são conquistadas fazem com que as pessoas se sintam melhores.

Para que tivéssemos uma experiência visual da percepção dos estudantes, como eles suportaram a pandemia, foi feito uma questão na qual eles deveriam anexar um arquivo de mídia. “Anexe um arquivo de mídia (foto ou vídeo) que represente ou que melhor caracterize o seu período de pandemia enquanto estudante universitário. Exemplo: alguém que conheceu, um novo hábito que adquiriu, alguma mudança física etc...”. E logo depois ele poderia comentar sobre as fotos, o comentário era opcional para o estudante explicar o que aquela imagem representava para ele.

E1 - *...apesar de no início (do período de quarentena) ter sido bem difícil essa adaptação de estudar em casa, eu pude me conhecer melhor, e hoje minha relação com os estudos mudou muito (para melhor)...*

E3 - *“Eu preciso conhecer os limites da universidade na minha vida. A UnB não é o centro, existe vida além dos 30 créditos.”*

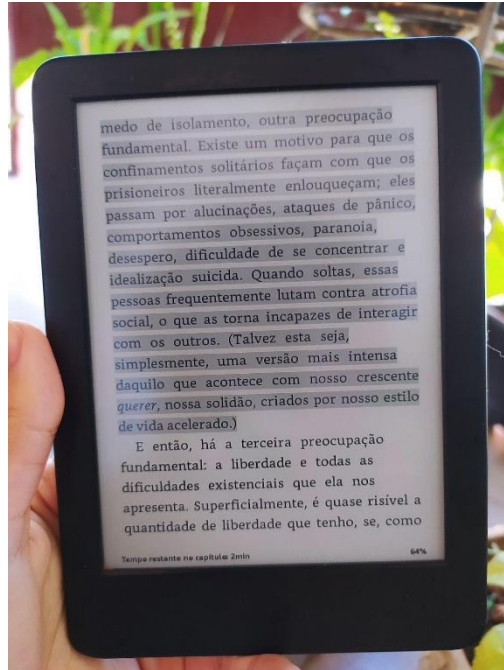
E6 - *Por um lado me trouxe mais tempo e disciplina aos estudos teóricos. Por outro, a valorização das trocas e conexões que acontecem no espaço físico da Universidade.*

Dessas respostas foi possível identificar um padrão em 4 tipos de respostas: A (re)identificação com a leitura; Contato com a natureza; Práticas de exercícios físicos e a



presença de animais de estimação. Houveram também uma resposta sobre comida e outra relacionada a melhora nos estudos.

Figura 3 - Trecho de livro

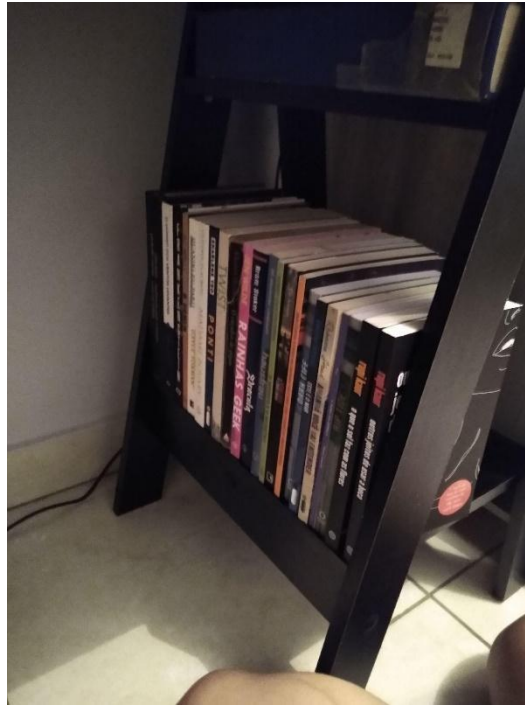


Fonte: Pesquisa do trabalho

A Figura 3 mostra um aparelho *Kindle* com um trecho de um livro que a entrevistada estava lendo para descrever sua volta a leitura:

*E7 – Este é o trecho de um livro chamado "Talvez você devesse conversar com alguém". Durante a pandemia recuperei o hábito de ler por prazer, tanto como uma forma de relaxar na rotina monótona, quanto para imaginar outras realidades além da nossa atual e me acalmar. Este trecho me tocou pois sendo um livro de ficção mas que envolve psicologia descreveu bem os efeitos de se viver um isolamento social e as aflições que sentimos.*

Figura 4 - Voltar a leitura

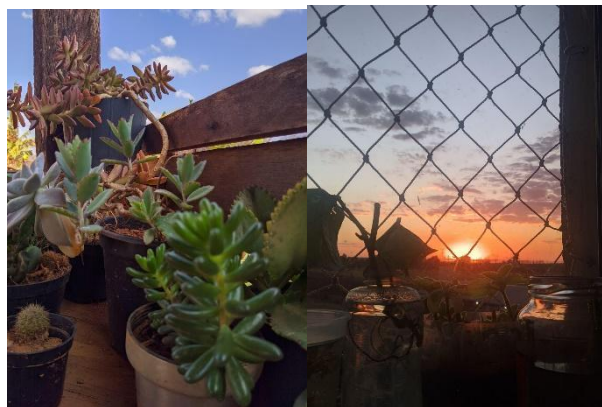


Fonte: Pesquisa do trabalho

E1 – *voltei a ler como fazia antes de entrar na faculdade.*

Na Figura 5, a entrevistada mostra plantas e um pôr-do-sol para demonstrar o contato com a natureza

Figura 5 - Cuidar de plantas

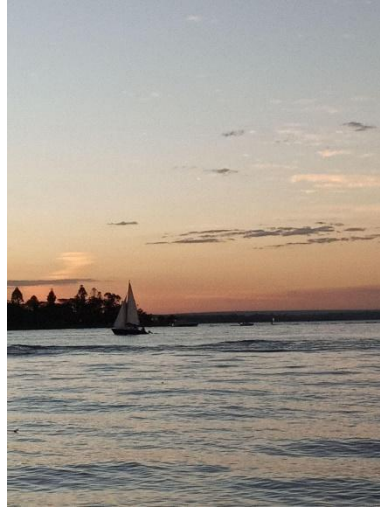


Fonte: Pesquisa do trabalho

E2 - *comecei a cuidar de mais plantas para me relaxar e aprendi a apreciar mais a vida, olhar um pôr do sol, ver as nuvens passando, ver o mundo de forma mais calma.*

Enquanto na Figura 6, a entrevistada traz uma foto do Lago Paranoá (DF).

Figura 6 - Lago Paranoá

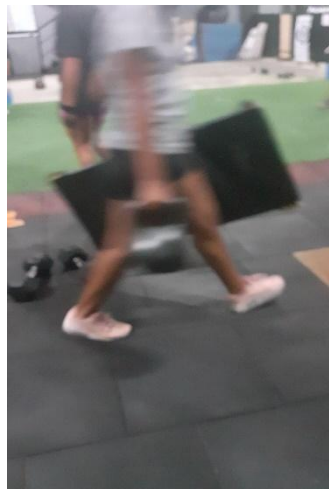


Fonte: pesquisa do trabalho

*E5 – Depois que todos os estabelecimentos começaram a fechar e era necessário ficar em casa descobri que gosto muito de lugares com natureza. Na foto tem o lago Paranoá que se tornou um lugar importante pra mim onde eu sempre vou pra "refrescar a mente".*

Nas Figuras 7 e 8 as entrevistadas mostram a atividade física.

Figura 7 - Academia



Fonte: Pesquisa do trabalho

E8 – *A foto é sobre ir à academia com mais frequência.*

Figura 8 - Hábito de se exercitar



Fonte: Pesquisa do trabalho

E1 – *Um hábito que adquiri foi o de me exercitar, e me arrependo de só ter começado depois da pandemia.*

Nas Figuras 9 e 10 as entrevistadas trouxeram a imagem de umas gatinhas que elas adotaram.

Figura 9 - Gatinha adotada



Fonte: Pesquisa do trabalho

E2 – *Adotei uma gatinha pra me fazer companhia..*

Figura 10 - Mais uma gatinha adotada



Fonte: Pesquisa do trabalho

E4 - *Eu adotei essa gata durante a pandemia. Eu já tinha uma outra gata e um cachorro. Quando as coisas estão difíceis, eles me ajudam a lidar. Me sinto acolhida e amada pelos meus bichos.*

Figura 11 foi trazida para fazer uma reflexão sobre o autocuidado.

Figura 11 - Cuidado com corpo e mente



Fonte: Pesquisa do trabalho

E7 – *Aprendi o autocuidado real, cuidando do meu corpo, da minha mente e do ambiente em que vivo e o quanto isso traz conforto em tempos de incerteza.*

E as Figuras 12 e 13 trazem uma visão sobre estudo e disciplina.

Figura 12 - Estudo em casa



Fonte: Pesquisa do trabalho

E1 – (...) *que apesar de no início ter sido bem difícil essa adaptação de estudar em casa, eu pude me conhecer melhor, e hoje minha relação com os estudos mudou muito (para melhor). E eu realmente não dava valor ao espaço de estudo da biblioteca.*

Figura 13 - Cálculos

$$\begin{aligned}
 V_1 &= \frac{8,31447 \times 10^3 \text{ J mol}^{-1} \text{ K}^{-1} \cdot 0,245 \text{ mol} \cdot 298,15 \text{ K}}{101,325 \text{ kPa}} \\
 &= \frac{8,31447 \times 10^3 \text{ J mol}^{-1} \text{ K}^{-1} \cdot 0,245 \text{ mol} \cdot 298,15 \text{ K}}{101,325 \text{ kPa}} \\
 &= 0,602491 \text{ L mol}^{-1} + 0,0413 \text{ L mol}^{-1} = 0,643791 \text{ L mol}^{-1} \\
 V_1 &= 0,643791 \text{ L} \\
 W_{\text{exp}} &= -nRT \ln\left(\frac{P_2}{P_1}\right) = -2 \text{ mol} \cdot 0,002026 \text{ mol} \cdot 8,314 \text{ J mol}^{-1} \text{ K}^{-1} \cdot 298,15 \text{ K} \cdot \ln\left(\frac{101,325 \text{ kPa}}{0,0211 \text{ kPa}}\right) \\
 W_{\text{exp}} &= -29,9594 \text{ J mol} \cdot \ln(379,022) \\
 W_{\text{exp}} &= -49,5774 \text{ J mol} \\
 \Delta S_{\text{vapor}} &= \frac{W_{\text{exp}}}{T} = \frac{-49,5774 \text{ J mol}}{298,15 \text{ K}} = -0,1663 \text{ J mol}^{-1} \text{ K}^{-1} \\
 \Delta S_{\text{vapor}} &= 49,5774 \text{ J mol}^{-1} \text{ K}^{-1} \\
 \Delta S_{\text{total}} &= \Delta S_{\text{vapor}} = 194,66 + 49,5774 = 244,2374 \text{ J mol}^{-1} \text{ K}^{-1} \\
 &= 244,2374 \text{ J mol}^{-1} \text{ K}^{-1}
 \end{aligned}$$

Fonte: Pesquisa do trabalho

E3 – *Aprendendo cada vez mais sobre cálculos que auxiliam na não demonstração de degradação dos medicamentos.*

Os relatos apresentados mostram que, além de auxílio profissional ou apoio interno de familiares, amigos e conhecidos, os estudantes buscaram ajuda apoiando-se em fatores que são independentes da participação de outras pessoas, ou seja, algo relacionado a si, como o exercício físico e o estudo, ou com componentes da natureza, os animais, as plantas e o lago.

Desta forma, podemos afirmar que estes estudantes, ao buscar meios de diminuir as consequências do isolamento social, encontraram no autoconhecimento um pilar ao qual podem se apoiar nesse período.

## 5 CONCLUSÃO

Dentro do contexto da Pandemia de Covid-19, que se iniciou em 2020 e segue até o presente momento, o isolamento social usado como ferramenta eficaz para diminuição da disseminação do vírus, demonstrou-se também, em contrapartida, como um responsável causador de sofrimento psíquico. Muitos artigos publicados descrevem como o isolamento social impacta as pessoas, o quão prejudicial ele é, e as alternativas que podem ser tomadas levando em consideração o contexto sanitário atual. Apesar de ter ajudado a não elevar o número de vítimas e de infectados, o isolamento social trouxe consequências que boa parte do mundo não estava preparado.

O que não se restringe ao Brasil, diversos países sofreram com esse tipo de medida, a diferença certamente foi como cada um conseguiu lidar com essa nova situação. O contexto brasileiro, apresentou-se bem complexo, para não falar desastroso. Não houve uma gestão de Saúde bem alinhada com as recomendações propostas pelas entidades de saúde ao redor do mundo, como a OMS, o país ficou a depender da contribuição individual de cada cidadão.

Apesar disso, as instituições de ensino superior buscaram se alinhar às recomendações internacionais, e muitas delas interromperam todas suas atividades acadêmicas por um longo período. O que trouxe impacto direto ao método de ensino e, por consequência, impacto em cada estudante. Esta pesquisa revelou que dentre as estudantes entrevistadas a palavra “disciplina” foi citada em destaque, no sentido de garantir uma boa conduta em seus estudos, o que faz pensar “Como estudantes do 5º semestre acima, mais de 2 anos de faculdade, ainda tem a disciplina como um fator na pandemia?” Isso leva a concluir que dentro do contexto pandêmico estas estudantes buscaram se conhecer, não somente como pessoas, mas também como um estudantes universitárias

Ademais, é possível que, as estudantes obtiveram o auxílio de uma rede de apoio como profissionais de saúde mental, família e amigos. Foi destacado nessa pesquisa o auxílio da psicoterapia, muito buscada por ser uma ótima ferramenta para a manutenção da saúde mental. A reaproximação com a natureza, através de animais de estimação, plantas, e visitas a lugares amplos. Tal qual a ressignificação da leitura.

A aproximação com a natureza é importante por que essas estudantes se sentem mais confortáveis nesse momento, mesmo em um momento de incerteza trazido pela Pandemia de Covid - 19. Dessa forma, é possível evitar as consequências da ansiedade por olhar a situação no mundo com mais tranquilidade. A leitura, por sua vez, além de ser um ótimo mecanismo de distração, cumpre função terapêutica que auxilia no combate de doenças à saúde mental, como a ansiedade.

Portanto, esses estudantes buscaram diversos meios para conseguirem lidar com a situação de distanciamento social causado pela Covid-19. Além disso, a participação da Universidade em auxiliar os estudantes, até então se apresentou fraca ou inexistente nessa pesquisa. Logo, o isolamento social, nesse sentido, se mostrou responsável pela mudança de rotina de diversos estudantes que tinham na universidade um “sentido” para os seus dias. Uma vez que o ambiente físico da Universidade foi tirado deles, tiveram que buscar outras opções que os preenchessem da mesma forma ou até mesmo de forma superior à presença na universidade.

## 6 BIBLIOGRAFIA

ALVES, BIREME. **Ansiedade** | **Biblioteca Virtual em Saúde MS**. . [S.l: s.n.]. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/ansiedade/>>. Acesso em: 17 out 2021. , 2011

BEZERRA, Anselmo e colab. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID - 19**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2411–2421, 5 Jun 2020.

CASTILLO, Ana Regina GL e colab. **Transtornos de ansiedade**. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 22, p. 20–23, Dez 2000.

DIAS, Joana Angélica Andrade e colab. **Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da Covid - 19**. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min*, p. 3795–3795, 2020.

DOMINGUES-CASTRO, Mariana S. e TORRES, Albina R. *Hikikomori: revisão sobre um grave fenômeno de isolamento social*. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 67, p. 264–272, Dez 2018.



FARIAS DE ALMEIDA, Thaís. A ESCASSEZ DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO PERÍODO PÓS-INTERNAÇÃO DOS ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI. [S.l: s.n.], 2021. p. 68.

FERREIRA, Camomila Lira e colab. **Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico.** Ciênc. saúde coletiva, p. 973–981, 2009.

FIOR, Camila Alves e MARTINS, Maria José. **A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior.** Revista Docência do Ensino Superior, v. 10, p. 1–20, 16 Dez 2020.

G1. **Mulheres são maioria nas universidades brasileiras, mas têm mais dificuldades em encontrar emprego.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2019/09/10/mulheres-sao-maioria-nas-universidades-brasileiras-mas-tem-mais-dificuldades-em-encontrar-emprego.ghtml>>. Acesso em: 16 out 2021.

IBGE. **PeNSE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=publicacoes>>. Acesso em: 15 out 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da Educação Superior.** Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em: 15 out 2021.

MOSCATTO, Janaina Andrea e colab. **RELATO DE EXPERIÊNCIA: APOIO PSICOPEDAGÓGICO A DISCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS DURANTE A PANDEMIA.** ALMEIDA, F. A. DE. Educação Inclusiva, Especial e Políticas de Inclusão. 1. ed. [S.l.]: Editora Científica Digital, 2021. p. 140–147. Disponível em: <<http://www.editoracientifica.org/articles/code/210605200>>. Acesso em: 16 out 2021.

ODEH, Muna Muhammad e ODEH-MOREIRA, Jamila. **A pandemia de Covid - 19 no Brasil : consequências de um novo futuro para a sociedade brasileira.** Accepted: 2021-04-30T14:34:04Z, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/40726>>. Acesso em: 15 out 2021.

SANTOS, Manoel Antônio Dos. **Câncer e suicídio em idosos: determinantes psicossociais do risco, psicopatologia e oportunidades para prevenção.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 3061–3075, Set 2017.

SILVA, Simone Martins Da e ROSA, Adriane Ribeiro. **O IMPACTO DA COVID - 19 NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO COMO FATOR DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO.** *Revista Práxis*, v. 2, p. 189–206, 3 Maio 2021.

SOUZA, Daiana Flavia Oliveira De e colab. **LUTO E PANDEMIA: ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL EM 2020.** *Encontros Universitários da UFC*, v. 5, n. 8, p. 3911–3911, 1 Jan 2021.

UFU. **Pesquisa revela perfil do estudante universitário brasileiro | comunica.ufu.br.** Disponível em: <<https://comunica.ufu.br/noticia/2019/05/pesquisa-revela-perfil-do-estudante-universitario-brasileiro>>. Acesso em: 18 out 2021.

UNASUS. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus.** Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-Covid-19>>. Acesso em: 15 out 2021.

## 7 APÊNDICE

### Apêndice SEQ Apêndice \\* ARABIC 1 - Formulário de Entrevista online

17/10/2021 16:18

Como estudantes universitários vem lidando com cenário de risco de infecção do vírus Covid-19 no decorrer dos semestres

## Como estudantes universitários vem lidando com cenário de risco de infecção do vírus Covid-19 no decorrer dos semestres

Este formulário tem o intuito de coletar informações para execução do trabalho de conclusão de curso de Marcos Rafael Costa Belfort, orientado pela professora Muna Muhammad Odeh do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília. Para tal, ele busca compreender como estudantes universitários reagiram ao novo cenário sanitário por conta do vírus Covid-19.

**\*Obrigatório**

1. Em qual período de sua graduação você está? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 4° Semestre
- 5° Semestre
- 6° Semestre
- 7° Semestre
- > 7° Semestre

2. Faixa etária \*

*Marcar apenas uma oval.*

- > 19
- 20 - 24
- 25 - 29
- 30 - 34
- 35 - 39
- + 40

17/10/2021 16:18

Como estudantes universitários vem lidando com cenário de risco de infecção do vírus Covid-19 no decorrer dos semestres

## 3. Gênero \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Feminino
- Masculino
- Outro
- Prefiro não dizer

## 4. Raça/cor \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Preto
- Pardo
- Branco
- Amarelo
- Indígena

## 5. Possui emprego formal/informal? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

## 6. Qual seu local de residência? (município, cidade satélite) \*

---

17/10/2021 16:18

Como estudantes universitários vem lidando com cenário de risco de infecção do vírus Covid-19 no decorrer dos semestres

7. O que trouxe de aprendizagem pessoal o período de pandemia enquanto estudante universitário? \*

---

---

---

---

---

8. Quais redes de apoio mais o auxiliou a lidar com a nova situação de pandemia, e por consequência, de isolamento e distanciamento social? \*

---

---

---

---

---

9. Qual a capacidade de resposta da universidade nas suas demandas como estudante no período, caso solicitado alguma ajuda? \*

---

---

---

---

---

10. Anexe um arquivo de mídia (foto ou vídeo) que represente ou que melhor caracterize o seu período de pandemia enquanto estudante universitário. Exemplo: alguém que conheceu, um novo hábito que adquiriu, alguma mudança física etc... \*

Arquivos enviados:

17/10/2021 16:18

Como estudantes universitários vem lidando com cenário de risco de infecção do vírus Covid-19 no decorrer dos semestres

11. Faça uma descrição ou fale sobre os arquivos que enviou caso ache necessário

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários